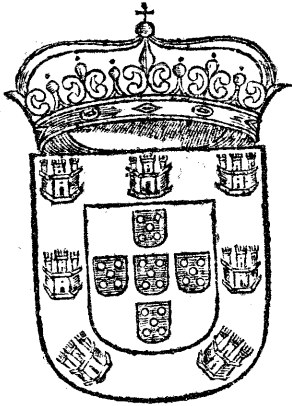


SERMA M,³ QUE PREGOV O

M. FR. ANTONIO DOS INNO-
centes, Lente de Theologia da Prouincia do Algarue, da
Ordem do P. S. Francisco, em Exequias, & honras fu-
neraes, que a mui nobre Cidade de Portalegre, sumptuo-
samente, fez, em a Sè, a el Rey nosso Senhor D.º Phi-
lippe segundo de Portugal, a que se achou presente
o senhor Bispo, todos os Religiosos, & Clere-
fia, toda a nobreza, & pouo da Cidade,
em o mez de Mayo
de 1621.

*dos que, as Camaras deste Reyno, ordenarão, em as exe-
quias de sua Magestade, foy este o primeiro.*



Com todas licenças necessarias.

Approvaçam.

VI este Sermão, que o P. M. Fr. Antonio dos Innocentes Lente de Theologia, da Ordem de S. Francisco, da Província do Algarue, prégou, nas exequias del Rey nosso Senhor Philippe segúdo, que se celebrarão na Sè de Portalegre. Não há nelle cousa, que encontre nossa sancta fe, ou bõs costumes: antes està cheio de discursos muy doutos, & doutrina recolhida dos Santos Padres, & por isso muy digno de se imprimir. Lisboa, nesta Casa de S. Roque da Companhia de I E S V. 17. de Agosto de 621. *D. Jorge Cabral.*

Vista a informação, poderá imprimir este Sermão do Padre M. Fr. Antonio dos Innocentes, & depois de impresso, torne, com o original, pera se dar licença pera poder correr, & sem ella não correrá. Lisboa, aos 18. de Agosto de 1621.

Antonio Dias Cardoso.
M. Teixeira, Bispo eleyto do Brasil.

G. Pereira.
Francisco de Gouveia.

Pode se imprimir este Sermão. Lisboa, 19 de Agosto de 621.
Damião Viegas.

Que se possa imprimir este Sermão, visto as licenças do sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne, pera se taixar, & sem isso não correrá. A 20. de Agosto de 621.
I. Ferreira. *A. Cabral.*

Cotejei este Sermão com seu original, & està conforme. Em Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de I E S V. 1. de Setembro de 1621.
O Doutor Jorge Cabral.

Taixão este Sermão em 20. reis. A 2. de Setembro de 1621.
Ignacio Ferreira. *Antonio Cabral.*

O ILLUSTRÍSSIMO, E REVEREN-
tíssimo senhor Dom frey Lopo de Sequeira, Perei-
ra, Bispo de Portalegre, & do Conselho
del Rey nosso senhor.

VOSTRA V. S. Illustríssima: nta brandu-
era, & affeição aos que tratão de aproucitar no es-
tudo da sagrada Scriptura, & na lição dos Pa-
dres, q̄ a declararãt, me serue este fuor a mui-
to incentivo, pera que, com seruosos desejos, procure
algua (ainda que pequena) demonstracão de seu talẽto,
de grangearẽ a beneuolencia, & amizade de V. S. que,
que tem conhecem a importancia della, deue ser, cõ todas
as diligencias, procurada. Daqui tomey animo pera acrescentar cõ
o estudo de nouo este sermão, que (presente V. S. illustríssima)
se fez, nas exequias, & horas funeraes, que a Camara desta
cidade, fez, em a Sè, à Magestade do muy alto, & poderoso
Rey, & senhor nosso, Dom Philippe II. que Deos tem em sua
dobra. E porque V. S. o honrou com sua assistencia, o autho-
rizou com o seu voto, & o engrandesceo com sua approucaõ,
dahi me ficou tambem motiuo de confiança, pera o imprimir,
& comunicar, aos que, naquella occasião, o não ouuirão. Com
tanto, como de Author pobre, a quem he necessario valerse, do
auxilio, & protecção da misericordia dos que o lerẽ, leua hũa
pedra de guia, nesta, em que o dedico, & offereço a V. S. illust.
casi cõ a abonação de suas letras, tão respeitadas, da viucaza
do seu entendimento, tão conhecido, ficarã cõ elle calificado, &
cõ a authoridade da grãdeza do officio, defendido. E se esta
offerta, por pequena, & de sogeito tão humilde, ficar incapaz,
por isso, impossibilitada, pera q̄ V. S. lhe ponha seus olhos. Lẽ
tambem a Aguia celebrada, ainda q̄ real, & alenãtada,
que as nuẽs do Ceo (to. tem tão aguda vista) dahi vẽ os
pequenos bichinhos, que andão no baixo da terra. E se a
innocia

inveja de huns, & o mau humor de outros, quizerẽ ainda
zer seu officio, por ventura se tẽbrarãõ, que, ao que se prof
& com humildade se rende, costuma perdoar o generoso le
Nosso Senhor guarde a pessoa de V. illustrissima S. por lan
annos, pera continuar com os seruiços tão notauéis, & ex
plares, que, em seu Bispado, lhe faz, com tanta satisfação
de hum, & outro Estado. Em Portalegre, & de Junho
de 621.

Humilde scrũo, & orador per V. S. illustrissima
Fr. Antonio dos Innocentes.

DO LECENCEADO FRANCISCO
Rodriguez I obo, em louuor do Ser-
mão, ao Author,

S O N E T O.

SE a morte cruel, fêra, aborrecida,
Iguala arados, sceptros, & coroas,
E sem respeito, ou ordem de pessoas,
Se mostra isenta, liure, & destemida.
Mais soberana, forte, & mais valida,
He esta voz diuina, que hoje entoas,
Pois com a immortal fama, que apregoas,
Vences a morte, dando a mortos vida,
Morreo Philippe, & tua penna altiuã,
Stylo, & voz, reconta de tal forte
A vida, & morte sua, & seu governo,
Que faz, que na memoria sempre viuã.
Por Rey, não se isentou das leys da morte,
E hoje por ti, na terra, fica eterno.

*dicauit Israel viginti & tribus annis,
mortuusque est, ac sepultus in Samir.*

Judicum 10,

SA M palauras, que estão no principio do decimo capitulo do liuro dos Iuizes, disseas o Spiritu santo, por hum dos treze, com que Deos, por algum tempo, gouernou o seu pouo de Israel, porque (como notou Nicolao de Lyra) Deos nosso Senhor, em diuersos tempos, gouernou o seu pouo, por diferentes ministros. *Primo, per Iudices. Secundo, per Reges. Tertio, per Pontifices.* Os Iuizes gouernarão até Saul, os Reys até a ida pera Babilonia, & os Pontifices da volta, & liuramento do captiuerio de Babilonia, até o tempo muy propinquo à vinda de Christo nosso Senhor. Este Iuiz, & Governador, julgou o pouo de Israel vinte, & tres annos inteiros, & com tudo isso morreo, isto quer dizer, *mortuusque est.* Parece como, sem falta, que confrontando estas palauras, com o desenho, que temos, & com o que os representa, esta artificiosa, & magestosa essa, que, com nossos olhos vemos, & ainda que tam pomposa, por em triste, pois nella se faz demonstração, que acabou a vida, em que viuia a terra, Cesarea, Catholica, & Real Magestade do muy alto, & poderoso Rey, & Senhor nosso, dom Phelippe, que Deos tem em sua gloria, segundo deste nome em Portugal, hum dos iuizes, & gouernadores, em todo Hespanha, que, como outro Iuiz de Israel tambem gouernou, os mesmos vinte, & tres annos, porque o Rey Phelippe Primeiro, faleceo em Setembro do anno de

*Lyra in
cap. 1.
Iudicū.*

*Jud. 10.
v. 20.*

Sermão funeral, em as honras

1598. & o nosso Rey, de que tratamos, passou desta vida em ultimo de Março deste presente de 621. E assi ficou gouernando o mesmo tempo, hum, & outro, Em resolução o que to Iuiz de Israel, com o seu gouerno de vinte, & tres annos, veio a parar na morte, & acabar na sepultura, assi o nosso poderoso Rey de Hespanha, a morte o leuou, & na sepultura o meteu hũ em o Escorial, & o outro em Samir. *Mortuusque est, ac sepultus in Samir.* Santo Agostinho: *Mors, acquisita est, peccando, nunc impletur est iustitia, moriendo.* He obrigação intaluel, que em morte, & sepultura, tudo, por fim, se resolua. *Iudicauit viginti, & tribus annis mortuusque est, ac sepultus in Samir.*

D. Aug.
ser. 1. de
consolat.
mortuorum.

Ind. 10.
n. 2.

Seneca
epist. 124

Sap. 1.
n. 13.

Poeta.

He cousa digna de notauel ponderação, ver a isenção, como que a morte a todos trata, a indifferença, que mostra, o como em não ser aceitadora de pessoas, se esmera, que isto quer dizer, *iudicauit, mortuusque est,* & he o mesmo, que dizer, *tandem mortuus est,* como quem diz, não lhe valeo o ser Iuiz, ser Gouernador, ser Principe, & lugartenente de Rey, para deixar de morrer, porque, em fim, depois de gouernar, vinte, & tres annos morreo. *Iudicauit viginti, & tribus annis, mortuusque est.* Quem cuida (abstraindo da fee, que professamos, & da experiencia, que temos) que a morte se auia como quem não tem carne, não sangue, que a obriguem, respeitos que apaixonem, que não fogeita a dadiuas, que a dobrem. *Mors mala non est, sola, ius aquum reddit hominibus.* Ninguem se pode com rezão queixar da morte, porque sò ella faz a todos inteira justiça, não he feitura, nem creatura de ninguem, que a incline, nem dà, nem toma com a guã pessoa viua, & o proprio Deos côfessa, que a não fez, nem criou. *Deus mortem non fecit.* E se não vede o pouco respeito, que lhe tene, pois no particular de executar, sua jurisdicção, & poder, em dar fim, & acabar. não perdoou ao proprio Deos he mandado, sendo de toda a creatura, visiuvel, & inuisiuvel, tam obedecido, & respeitado. *Crucifixus, mortuus, & sepultus.* Parece, sò a morte, nasceo (fallando assi) para igualar desigualdade. *Mors scepra ligonibus aquat,* o rico, & o pobre, o nescio, & auido, o Rey, & o vassallo, a todos, sem difficuldade, iguala. Ou, e ablatiuo, o, *ligonibus,* como explicação outros, cõ o mesmo aluado faz officio deuido ao Monarcha aluuantado, & ao catador humilde. *Scepra ligonibus aquat.* E ja Salamão, o tinha muito da

del Rey Phelippe II. de Portugal. 2

dito, *Mortuus doctus, similiter, & indoctus*, com a mesma facilidade morre o mestre, em o alto da cadeira, sobido, que o discipulo em o baixo do banco, assentado, *similiter*. *Constitue Domine, letatorem super eos, vt sciant, quoniam homines sunt*. Disse o Propheta y. E deixando a Tigurina, que lê, *constitue metum*. O Hebreo, mo notou Agelio, tem, em lugar do, *legislatores, constitue Dominum oculum super eos*. Senhor mandailhe applicar a naualha da morte, chama à morte naualha, para mostrar a obediencia, que a cabeça tem, seja de pobre, de rico, de Principe, de Monarcha, & de hum Rey poderoso, a hũa naualha, posta em a mão official, que a menca, hũa vez a aleuanta, outra vez a abaixa, e as vezes a hũa, & outra parte, a inclina. Assi, do proprio modo, a morte he naualha, à que toda a creatura terrena obedece, & ao proprio Filho de Deos, a ella se inclinou. *Inclinato puer tradidit spiritum*. He o que disse santo Agostinho: *Omne, quod nascitur in hoc mundo, necesse est mori*, tudo o que no mundo nasce, à naualha da morte, infaliuamente, se fogaitea; *Constitue Domine iustitiam, &c. Quid tu vides Amos?* Preguntou hũa vez Deos ao Senhor ao Propheta Amos, que vedes Propheta? Respondeo Santo, *vincinum pomorum*. Senhor vejo hum gancho de colher fruta. Por este gancho entendem, quasi todos os Doutores, a morte, fundados nas palavras, que se seguem. *Venit finis super populum meum Israel*. Amos, he chegada a morte, à gente de meu povo. Com muita propriedade se chama a morte, gancho de colher fruta, porque, assi como, com elle se chega, aos ramos mais altos, & aleuantados, & à fruta, que nelles estaua, como figura da mão do Pomareiro, por lhe não poder chegar, que ordinariamente está mais corada, & mais bella, mais fermosa, & amarela; assim, muitas vezes, colhe Deos, com este gancho, aos que estauão no pino da vida, nos ramos mais altos, e parecer, mais seguros da mão da morte, hũas faudes muy frequendas, hũas vidas muy empapelladas, o nosso Rey em tão boa idade, mas com tudo não elcapão, porque a morte he gancho, que a todos chega, a todos dece, & a todos colhe, & a huns, e outros lança no ceito, ou cabàs da sepultura. *Vincinum pomorū, vt vides, venit finis, super populum meum Israel*. Ah, que em tu- do se acha a morte, hũas vezes em a parede, como Balthazar, e outras em a arguore, como Abfalão, outras em o vaso de leite,

Eccles. 2.
n. 16.

Psal. 9.
n. 21.

Tiguri-
na.

Agelio.

Litera
Habrea.

Ioan. cap.
19. n. 31.

D. Aug.
ser. 1. de
consolat.
mortuo-
rum.

Amos. c. 8
n. 2.

Idē c. 8.
n. 2.

Idē eodē
capite.

Dan. 5.
n. 5.

2. Reg. c.
18. n. 9.

Sermão funeral em as honras

Iud. 4.

n. 19.

Iudit. 13.

n. 4.

4. Reg. 4.

n. 40.

2. Reg. 18

n. 9.

Iud. c. 6.

n. 17.

Gen. 47.

n. 31.

Ecclis

Draca.

D. Aug.

q. 162. in

Genes.

D. Chryf.

hom. 66.

in Gen.

Theodor.

q. 108.

Isa. 36.

uu. 5.

como Syfara, outras em os sonhos, como Holofernes, outras em o comer, como os filhos dos Prophetas com Elifeu, *Mors in olla, &c.* O comer matta, o não comer matta. Absalão morreu, porque tinha cabellos, & Sanfão, porque os não tinha. Não aproueita o ser Iuiz, Governador, Principe, Rey, & Monarcha poderoso, para deixar de morrer. *Iudicauit viginti, & tribus annis mortuusque est.*

Que n'ler aquelle passo da fagrada Scriptura, Genes. 47. e tempo, & occasião, em que Iacob fez a pratica a feu filho Joseph, & as circunstancias que teue, achará hũa cousa, que confirma n'osso intento. O tempo foi, estando Iacob para morrer, & a onde a nossa vulgata diz, que Joseph jurou a feu pay de cumprir a palaura, que lhe daua, de lhe tressadar seus ossos o Egypto, pera a sepultura de seus aúds; *Quo iurante, diz o textus adorauit Israel Dominum, conuersus ad lectuli caput.* Em lugar destas palauras, da nossa vulgata, le a versãõ Grega, *Adorauit Israel per summitatem virga eius, & não obstante, que outros leam de outra forte, santo Agostinho, S. João Chryostomo, Theodoro seguem esta propria versãõ, & a circunstancia, que isto teue, meu conforme ao literal, como explicou, melhor que todos, mesmo Theodoro, le, que fizera Iacob reuerencia a feu filho Joseph, encostando se no mesmo sceptro, que o filho, como Vforey, trazia, como homem fraco da cama, em que estava, e debilitado da muita velhice, que ja tinha, & affiõentado eua, assentado sobre a borda da cama, encostado no sceptro, como em bordão, tres vezes lhe fallou na morte, *Facies mihi misericordiam, & veritatem, vt non sepelias me in Egypto, hũa, sed dormiam cum patribus meis, duas, condasque in sepulchro maiorum meorum, tres, como se differa. Ah filho meu, não vos encosteis, nem fieis morto deste sceptro, em tanto, que vos esqueçais da morte, em que tudo para, porque ainda que se vos represente, que com o poder, riquezas, magestade, & grandezas, que o sceptro traz consigo, he hum arrimo firme para a vida, hum encosto seguro, para viuer nella descãgado, com tudo não ha que fiar, porque he bordão meu fraco, & quebradilho. E isto foi o que mandou dizer Rablaces, da parte de Senacherib, Rey dos Assyrios, a Rey Ezechias. *Que est ista fiducia, qui consistit? super quem habes fiduciam? Tuce consistis super baculum arundineum, confractum, cui, si morer***

del Rey Phelippe II. de Portugal. 3

ueni hom. intrabit in manum eius, & perforabit eam. He bordão
ana, que com facili dade quebra, & ainda, sobre isso, fere. E
fim a sua firmeza, & constancia está fogueita à jurisdicção da
te, que a todos guarda igual justiça; *Sola, ius equum, reddit ho-*
bus, que não tem respeito a ninguem. Deus mortem non fecit,
perdoz a Rey, nem Roque, *Sceptra ligonibus aequat,* he naua-
cujo fio, toda a cabeça se inclina, *Constitue Domme nouacu-*
per eos. He gancho de colher fruita, que a mais bella, &
corada, mais fermosa, & empinada, toda, com o gancho,
& a sua mão se fogueita. *Vincinum & Gum,* pouco monta fer
er Governador, ser Principe, & ser Rey. *Iudicauit Israel*
tribus annis: Gouernou todo Hespanha vinte, & tres an-
nis: & em que veio isso a parar? dizeio vos, & se não digao
vollo lugar S. Lourenço Iustiniano, *Quo sine elaudatur, omnis*
instruunt ipsa sepulchra: Esse spectaculo magestoso, & a essa,
n pomposa, que com nossos olhos vemos, o estão com bem
reza dizendo, & ainda, com mais verdade, as palauras do
isto thema. *Iudicauit Israel viginti, & tribus annis, mortuusque est, ac*
ultus in Samir.

Mortuus est. E depois de julgar, & governar vinte, & tres an-
os? si, & como julgou, & como governou? Do governo de-
e quarto luiz de Israel, não apontou o Spiritu santo proezas,
m maravilhas particulares, que fizesse, dizendo de cada
os outros Iuizes, & Gouernadores, muitas, mas sò disse, *Iu-*
dit Israel, auendo, que em dizer, & apontar sò, que julgara, &
governara aquelle pouo vinte, & tres annos de sua vida, ficaua
zendo tudo, *Iudicauit, &c.* E na verdade he cousa, em que mui-
reparei, porque tendo o liuro dos Iuizes vinte, & hum capi-
los, & dizendose de todos os mais Gouernadores muito, sò
este quarto Iuiz, não diz o Spiritu santo, mais, que *Iudicauit, &*
palauras todas do sagrado texto, tocantes a elle, são as seguin-
s. *Post Abimelech surrexit Dux in Israel Thola, filius Phua Patrui Abi-*
melech, vir de Issachar, qui habitauit in Samir, montis Ephraim, & iudica-
uit Israel viginti, & tribus annis, mortuusque est, ac sepultus in Samir. Huic
est in Iair Galaadites, &c. Por maneira, que deste Gouernador,
sò disse o Spiritu santo nada, auendo, que em dizer sò, que go-
uonara, ficaua dito tudo. Porque governar hum Rey, cõ paz,
queração seus Reynos, & Potentados, tantos annos, ainda

Seneca
vbi sup.
Sap. I.
Poeta.
Psal. 9.

Amos. 8.

Iud. 10.

S. Laur.
Iust. c. 4.

Iud. 10.

Iud. 10.

n. 3.

Sermão funeral, em as honras

que se não diga mais, nisto, parece, que se fica incluído tudo. Assim do nosso Catholico Rey, ainda que se não relatam feitos particulares, com sua presença pessoal, em batalhas nauaes, exercitos campaes, baste a satisfação, se fica dando, em louvor, dizendo só, que governou os mesmos vinte, & tres annos, *Judicauit Israel, viginti, & tribus annis*. E se alguém quizer manifestar, seu pensamento, em contrario, digo, que não temo o nosso Rey, cujas exequias hoje fazemos, menos prudencia, e seu governo, que todos seus antecessores. E primeiro que o digo, pergunto, qual he a verdadeira sabedoria? Responda o Senhor santo, *Corona sapientiae, minor Domini, replens pacem, & salutis fructum*. Quer dizer, *Corona sapientiae*, a Coroa da sabedoria, o melhor saber de todos, quantos ha, o principal auxilio, qual he? teme os Deos. E assim o Propheta Isaias, tratando de Christo nosso Senhor, diz, que sobre este Senhor descansou o Spiritu de Deos pelo conseguinte, todos os seus doês, & effectos, a saber o Spiritu de conselho, o Spiritu de piedade, de sabedoria, & de fortaleza, *Et requieuit super eum spiritus consilij, fortitudinis, spiritus scientiae, pietatis, &c.* E dando a rezão de tudo isso, diz, *Et replebit eum spiritus timoris Domini*. Porque aquelle, & he particula causal, que o mesmo, que dizer, *quia replebit eum, &c.* conforme o modo fallar da sagrada Scriptura, em muitos lugares. De sorte, que saber, procede do temor de Deos. Pois dizime, em quem, seus antecessores, vimos maiores demonstraçoês de temer Deos, que em o nosso Rey Phelippe segundo? Ouistes dizer de algum de seus antecessores, que dissesse, húa, & muitas vezes, que não sabia como auia Christão, que se deitasse à morte em sua cama, com peccado mortal; & que tanto do intimo coração, como, no exterior, se deixaua ver, dissesse, que não metteria húa offensa de Deos, por tudo o que o mundo poder dar? Logo, quem tanto a Deos temia, muito sabia, & obrigado tinha Deos de o ensinar, & alumiar interiormente. *Firmatum est Dominus, timentibus eum, & testamentum ipsius, ut manifestum illis*. Diz o Propheta Rey, em o Grego está. *Secretum Domini, reuelatum est timoribus eius, & pactum suum ostendit eis*, a quem o teme, Deos reuela seus secretos. O Padre Theodoro, ponderando estas mesmas palauras do Píalmo, tras aquillo, de Isaias, *Secretum Domini, reuelatum est timoribus eius, & pactum suum ostendit eis*. O insigne Padre trasladou, *mysteria*

Ecl. I.
n. 22.

Isai. II.
n. 3.

Psal. 24.
n. 14.
Lit. Gra.
Theod.
Psal. 24.
Isai. 24.
n. 16.
Theod.
ibidem.

del Rey Phelippe I I. de Portugal. 4

& depois de trespassar, & ler desta sorte, acrescentou: *Hac temere omnibus, verum timentibus aperit*, aos que o temem descolheu secretos, & declara seus mysterios, le suas liçoens, dá regias de prudencia, & saber; ditta, o nosso Rey, mas, para saber reger, & governar, pois tanto temia a humes, que o saberia muybem ensinar. Temeo a Deos, & jul-

dicauit, pois isso basta para ficar engrandecido, & louuanda que delle se não diga mais, *Iudicauit Israel*.

Os fructos, em particular, resultarão deste temor de Deos, com muita clareza, se deixou ver a sua Magestade viuê-

O primeiro, foy governar com paz na vida, o segundo, ter a paz na morte, & elles são os dous fructos, que o Spiritu santo

da, que procedem do temor de Deos, *Corona sapientia, timor*

da, & que redunda d. thi? que? *Replens pacem, & salutis fructum*,

na paz na vida, & saude na morte. Primeiramente, el Rey, & Deos tem, governou em sua vida, com muita paz, & man-

ção, que he húa das cousas principaes do governo, em que

o Rey, & Governador se deve eimerar. E assi o Real Pro-

pheta Dauid, fallando do Verbo diuino encarnado, Rey nosso,

que vinha a reynar em a terra, a primeira parte, que apontou,

é a paz de ter, como principal, depois da verdade, foy a man-

*Ecll. 1.
n. 22.*

*Psal. 44.
n. 5.*

*Apoc. 7.
n. 17.*

*Chrysost.
serm. 2.
in epist.
ad Rom.*

ção. *Propter mansuetudinem, & iustitiam, &c.* Disse, com bem
gadeza o Euangelista S. Ioaõ, fallando de Christo Redem-
tor nosso, em quanto Governador deste mundo: *Agnus, qui est
in medio throni, reget eos, & deducet illos, ad vitæ fontes aquarum.* O Cor-
deiro, que está no meio do throno, os governará, & encami-
nará, a beber nas fontes, da verdadeira sabedoria, & vida. Pois
pergunta, se elle he cordeiro, como ha de ser Pastor, & se he
flor, como deue ser cordeiro, & sendo cordeiro, como hà de
regir, & governar? Isso he officio do Rey, & do Pastor, & do
cordeiro, & da ouelha, ser regida, & governada. Quis nisso o
grande Euangelista significar, inspirado pello Spiritu Santo, q̄
o verdadeiro Rey, & Governador, ainda que pastor, com tudo
de ter brandura, & mansidão de cordeiro. S. Ioaõ Chrysost.
in adeo vicinum Deo, conformemque facit, quem ad modum, ista virtus.
da brandura, & mansidão. Nenhúa outra parte faz pare-
mas a hum homem cõ Deos, verdadeiro Governador do
& da terra, q̄ a virtude da mansidão. Lembroume aquelle
passo

Sermão funeral, em as honras

4. Reg. 4. n. 31. passo, que aconteceu à molher Sunnamitis, cõ o Propheta Eliseu, & com seu filho, para quem pedia vida, & faude. Mandou o Propheta primeiro o seu criado Giesi, a quem deu o seu bordão, & disse-lhe, que fosse a casa da viuua, mãy do moço, & se sentasse o bordão sobre o rosto do moço, para ver se com isso se ressuscitava: foy o criado, & fez o que seu amo lhe mandava, & não teve effeito o que se pretendia, porque o moço não resuscitou. *Giesi autem praecesserat ante eos, & posuerat baculum super faciem pueri, & non erat vox, neque sensus, reuersusq; est in occursum eius, & nuntiavit ei, dicens, non surrexit puer.* Pay então o Propheta em pessoa, & chegando ao corpo morto, accomodou-lhe o melhor que pôde, chegando o rosto viuo ao rosto do defunto, peito de hum, com o peito do outro; senão quando o morto começa a bolir, & a resolução viuo. *Ingressus est, ergo, Eliseus domum, & ecce puer mortuus iacebat in lectulo eius, & incubuit super puerum, posuitque os suum, super os eius, & oculos suos, super oculos eius, &c. Et oscitavit paer septies, & ruitque oculos.*

4. Reg. 4. n. 32.

S. Petrus Dam. lib. de con-temp. seculi. cap. 23.

S. Pedro Damião pergunta, porque causa o bordão de Eliseu não resuscitou o morto, & o toque, & accomodação do viuo, si? Responde o Doutor: *Is, quem, terroris virga succitare non potuit, per amoris spiritum ad vitam reddit, dumq; se parvulo commodavit, & composuit, facile erexit, & suscitavit, non enim, baculus, mortuum, iam subditum, tam facile sepe suscitavit, quam lenis accommodavit, & attemperatio moritur, benignaque compositio.*

Luc. 15. n. 17.

Faz a este proposito, aquelle lugar de S. Lucas, cap. 15. do Parabolico Prodigio, que desterrado da casa do pay, depois de gastado, o que levava, assim gastado, & quasi acabado, recorre o filho, & resolve-se, que não tinha outro remedio, para se não gastar de todo, se não tornar-se para casa de seu bom, & verdadeiro pay. *In se reuersus, &c. Vexo, & como vinha corrido, & avergonhado, do tempo mal gastado, trazia os olhos baixos, & assim o pay, como o esperava, andava a la mira, com os olhos levantados, muy elpertos, & muy viuos, & por isso o vio primeiro. Vidit illum à longe.* E em o vendo se foy a elle, & como o viu Eliseu, se deixou cair sobre aquelle seu filho morto. *Et accubuit super collum eius, & osculatus est eum, &c.*

Luc. 15. n. 20.

Braços com braços, o rosto sobre o rosto, de hum pay viuo, applicados a hũ filho morto. *Mortuus est, & reuixit, perierat, & inuentus est.* (disse delle o pay) E vendo desta forte, para o resuscitar, tratou o cõ notavel modo.

del Rey Phelippe I I. de Portugal. 5

m, & estremada brandura. Podera, como pay a filho deso-
mente, & perdido, dar com hum pao para seu ensino, & ca-
mas não quis: porque achou, que para o melhorar, & re-
tar, na parte da vida, que trazia perdida, mais cõuinha brã-
que rigor: porque pao, tão longe está de resuscitar, & dar
que antes a tira a quem a tem; & abraços, & brandura, são
de a dão, & conseruão. *Non enim, baculus, de mortuum iam sub-*
tan facile saepe suscitatur, &c. Ah, que muitas vezes acontece,
que não faz o bordão do castigo riguroso, acaba com o
do, & vassallo, a palavra, o trato, & a conseruação benigna
anda. E o que não acaba o Rey, com o exercito poderoso
sua, se efficitua com facilidade, com o partido accomo-
da paz. O glorioso S. Ambrosio, na oração, que fez no dia
morte do Emperador Theodosio; presente seu filho Hono-
diz assim: *Quid praestantius fide Imperatoris, quem non extollat poten-*
superbia non erigat, sed pietas inclinet. A melhor cousa, que tem
o Rey, & hum Emperador, he não se deixar levar da ar-
tencia, & soberbia, a que o inclina o poder Real, è Impe-
è em lugar disto, ter hũa piedade, è mansidão, para todos
s subditos, è vassallos. Assim o dizia o Spirito Santo: *Fili, in mã-*
udine, opera tua perforce, & super hominum gloriam diligeris. Com a
è mansidão, se acaba tudo; è daqui redunda ficar muitas ve-
s hum Rey mais honrado, glorioso, è acreditado.

E se me disserdes, que a paz, benignidade, è mansidão, com q̃
Rey nosso senhor, que Deos tem, governou, foy nimia; porq̃,
fim, para hũ Governador, parece, que mais rigor se requere,
porque o temperamento do governo, ha de ser feito da mi-
cordia, è justiça: Assim disse aquelle grande Prelado, è Go-
rnador, S. Gregorio Papa: *Talis debet esse dispensatio regiminis, vt*
qu praest, sa se, circa subditos, mensura moderetur, quatenus, & arri dens
eri debent, & in atus amari, vt eum, nec nimia letitia, vilem reddat, nec
moderata seueritas, odiosum. De tal sorte se ha de auer o Rey, è o
elado, na administração de seu governo, para cõ os vassallos,
è nem à sua brandura percaõ o respeito, nem à sua colera o
per: de modo, que nem a demasiada mansidão o facilite, nè
atreza, è seueridade sobeja, o faça o diofo. *Regat ergo (diz o*
mo Santo) disciplina vigor, mansuetudinem, & mansuetudo ornet vi-
se alterum comenderur, ex altero. Por tanto, de tal sorte, se

Amb. de
exitu, vi-
ta, ac vir
tutibus
Theodoffj
Impera-
toris.

Ecd. 3^a
n. 12.

Greg. lib.
20. Mo-
ral. c. 3.

Idē Greg.
cap. 3.

Sermão funeral, em as honras

ordene a brandura, com o rigor, è o rigor, com a brandura, de hũa coufa, è outra, se faça hum temperamento taõ acertado que o subdito, è vassallo, fique bem regido, è governado. *Regi ergo disciplina vigor mansuetudinem, &c.* O mesmo Doutor, pondo aquellas palavras do Santo Iob: *Cum sederem, quasi Rex, permanente exercitu, eram tamen marentium consolator. Cum sederem quasi Rex, circumstante exercitu. Ecce (diz o Santo) auctoritas regimms, marentium consolator. Ecce ministerium pietatis.* Hũa coufa, è outra diz o Santo, se vio em Iob. *Miscenda est ergo lenitas, cum seueritate vt nec multa asperitas ulcerentur subdit, neque nimia benignitate uantur.* Temperese logo. A sorte a manfidaõ com a asperidade que nem com hũa coufa o vassallo se exaspere, nem com outra se relaxe. He verdade, que isto he, o que para o bom gouernador de hum Rey, è de hum Monarcha, se requiere. Mas nada disto sua Magestade faltou. Dizeime, Dauid, não foy hum dos mais famosos Reys do mundo, è q̃ mais pontual satisfação deu em materia de gouerno, que todos os Reys da terra? Parece si, sem falta. Pois, que fazia Dauid? Digao o Spirito Santo: *Paxi in innocentia cordis sui, & in intellectibus manuũ suarum deduxit &c.* Gouernou, com coração innocente, è com entendimentos mãos. Pois assi o fez o nosso Catholico Rey. *Paxi nos in innocentia cordis sui.* Em o Grego està hũa palavra, que quer dizer: *Sin malitia cordis, seu malicia de seu coração.* Senhores, acertar a ser Rey, hum Prelado, & hũ Governador, em tudo, he impossivel por q̃o ser Rey, o ser Monarcha, não lhe tirou, o ser tambẽ hum filho de pays, que nos deixarão por herança, cegueira no entendimento, procedida do primeiro peccado, em que, tambem os Reys, & Monarchas do mundo, igualmẽte comnosco, cahirão. Pello que, acertar em tudo, não he possivel: mas quando o Rey erra, sem malicia, parece que esta supre tudo. Assi o disse Santo Ambrosio, tratando do Emperador Theodosio. *Dilexi viuam misericordem, humilem Imperio, corde puro, & pectore mansueto, praeditum.* esta he hũa das partes principaes, que a Esposa gabaua a seu Esposo diuino, & que a obrigaua a lhe querer grande bem, do timo da sua alma, a saber, hũ coração puro, candido, signifiicado pello marfim. *Caput eius aureum optimum, genna illius arcola aromatum, manus eius tornatiles aurea, plena Hyacinthis, venter eius eburneus.* Pello ventre, em muitas partes da sagrada Escriptura, se enten-

Greg. lib.
20. c. 8.
Iob. 29.
n. 25.

Psal. 77.
n. 72.

Licera
Graca.

Amb. de
exitu, vi-
ta, ac vir-
tutibus
Theodosij
Imp.
Cant. 5.
n. 14.

del Rey Phelippe II. de Portugal. 6

o coração. *Venter meus conturbatus est quarendo illam, f. sapientiam,* (he o Spirito santo) *hoc est, cor meum.* E Iob, *En venter meus, quasi stum absque spiraculo,* & he o mesmo, que, *cor meum.* & em outras partes, que, por breuidade, se deixão. Pois isto tinha o Rey, hum coração candido, & sem malicia. *Corde puro, pe-*
mansuero. Que na verdade, parecia aquelle celebrado Na-
mael, de quem Christo disse: *Ecce vere Israelita, in quo dolus non*
E com esta pureza de coração nos governou. *Pauit eos in in-*
cordis sis.

Pois quanto à outra parte boa de hum Rey, parece, que elle
grão eminente, a teue, como teão os seus antecessores. *Et in*
tribus manuum suarum deduxit eos. Governou os, com os entê-
mentos de suas mãos. Deixando, por hora, outros sentido, &
plicações deste lugar, digo, que o que tambem se pode dar a
e verho, he, que pellas mãos, se podem entender, os officiaes,
littros dos Reys, em toda a sorte de ministerio, ou seja na
erra, ou na paz. E em particular, os ministros em seus tribu-
& conselhos: & assi hum Rey, neste sentido, tem muitos
acos, & muitas mãos: porque como elle não pode acodir a
do, differe com mais pontualidade, por ordem de seus conse-
os, & pella execução, que elles dão nas occasiões, que se offe-
cem; & assi de ordinario, dizemos, tal pessoa fez tal negocio,
m a mão de fulano. E isto fazia Dauid, & assi o diz o Spirito
nto: *Pauit eos, &c.* Pois isto mesmo, à sua imitação, fazia o nos-
Rey, que Deos tem, remetia tudo aos seus côselhos, & por el-
s se governaua. E quanto a mim, este he o mais efficaç argu-
ento, para me persuadir, que o nosso Rey, deque tratamos, ti-
ua muita prudencia: porque nisto mostraua ter hum coração
ocil, deixando se guiar por seus conselheiros; q̄ he o mesmo. q̄
er sabio, porque desta docilidade se infere a sabedoria. E assi
lamão, quando a pedio a Deos, deste termo vsou. *Dabis ergo ser-*
uo cor docile. E em o segundo liuro do Paralipomenon, refe-
ndose esta mesma petição, se diz, que pedio, *sapientiam, & intelli-*
genciam. E para que falemos mais claro, o proprio Deos decla-
ou, que o mesmo era, *cor docile,* que coração sabio; porque no li-
o dos Reys, à petição de Salamaõ se respondeo, *sed postulasti tibi*
sapientiam. E no segundo do Paralipomenon, responde tam-
o mesmo Deos: *Petisti autem sapientiam, & scientiam.* Por ma-

Ecll. 5.
n. 25.
Iob. 32.
n. 19.
Ioa. I.
n. 47.

Psal. 77.
n. 72.

3. Reg. 3.
n. 9. &
2. Paral.
I. n. 10
2. Pa
I.

Sermão funeral, em as honras

neira, q̄ Salamão, cõ todo o seu fa ber, entendeo, que o de m
importacia, para hũ Rey saber governar, era ter hũ coração
cil, para ser guiado, & aconselhado: & isto lhe pareceo, q̄
meimo, que hum coração sabio, & Deos o confirmou: porq̄
na verdade, muito entende, & muito sabe, o que sabe to mar
felhos, & por elles se deixaua guiar, & governar; & com o
elles determinauão, ficaua elle com segurança, & quietação
sua alma, & consciencia: & como tinha aquelle coração tão
ro, & cheio de temo de Deos, não podia persuadirse, que n
dariaõ a pontual satisfacõ, a que estauam obrigados, né
se podia cuidar de gente tão calificada, como em cada hum
seus tribunaes tinha, em letras, virtude, & experiencia, & li
peza de mãos, para este particular de tanta importancia. Pa

Pfal. 77.
n. 72.

3. Reg. 3.

na. 9. &

2. Paral.

1. na. 10.

2. Paral.

1. na. 11.

3. Reg. 3.

na. 11.

2. Paral.

na. 11.

cos in innocentiã cordis sui, & in intellectuibus manuum suarũ, &c. Cou
nouos, logo, com muita prudencia, imitando o mais celeb
do, & famoso Rey, em materia de governo, que o mun
teue, qual foy David; & procedêdo com hũ coração docil, q̄
foy o de Salamão, que he o mesmo, que prudente. Teue sem ra
ta, o primeiro fructo, procedido do temo de Deos, que he a pa
replens pacem. E cõ esta nos governou vinte, & tres annos, & t
do Elpanha, que à sua conta esteue. *Iudicauit Israel viginti, & ma*

De sta paz, veio nascendo outro bem, procedido da fonte
temo de Deos, como bens subalternados, que foy socceder
a elle muito melhor tudo, que aos Reys antecessõres seus; &
não vede, a quem, & em que tempo, foy Deos descobrir aquell
treição, q̄ tinham machinado os Mouriscos em Elpanha, a fim
de a entregarem aos Turcos, cousa de mais importancia, do q̄
ouue outra, ha muitos centos de annos, & pella misericordia de
Deos, & algum merecimento da pureza, & innocencia, do es
ração do Rey, se descobrio: em o que elle se ouue, com tanta
teireza de justiça, & com hum tão real, & generoso coração,
não reparãdo na perda notauel, que teria a fazêda real, em sua
expulção de Elpanha, sõ tratou de alimpar seus Reynos de tant
abominauel pelle. Vede a tomada de Larache que tantos Reys
pretenderão, como cousa tão importante, pera a Christandade
de Elpanha. O lugar da Mambra, que ganhou, & a fortalezã
inexpug

del Rey Phelippe. II. de Portugal. 7

empugnauel, que ali se fez, pera impedimento da colheita dos
Frutos, & segurança dos atribulados navegantes. A victoria, q̃
se alcançou o Emperador, contra o Conde Palatin, em oito
de Outubro, do anno de 620. junto à cidade de Praga, cõ gran-
deza do nosso Rey foy, & com grande dispêdio de sua fazê-
nda de soldados; & ainda, que tudo tambem empregado, ou foc-
to, não he ou mal, pois era a respeito, da defensão da fe Catho-
lica, e conservação do estado Imperial, em pessoa pura, e de ne-
cessario modo inficionada, cõ o ar corrupto, da peste da herefia,
que o Emperador: & assi tudo o que neste particular se cõ-
tinha, sempre ficaua bê gastado, cõ o modo ordinario. *Varij sunt
belli, poderalhe socceder mal, mas ao nosso Rey tudo lhe
sucedeu bem.* A paz com os estados estrangeiros, em seu tempo
se guardou, & conseruou muito melhor, que em o tẽpo de seus
predecessores: porque na verdade, não se deue esperar, viuer em
paz, em qualquer estado que seja, sem auer inconueniẽtes.
O modo mais acertado, & o procedimẽto mais auisado, he, sup-
lir o que não pode ser deixar de os auer, escolher, o q̃ menos
inconuenientes tiuer. Com a paz, que tiuemos neste tempo, cõ
aqueles que não são na realidade amigos, não ficamos peorados, que
se não estar certa a melhoria, com outro procedimẽto cõ elles,
em isto nos deuemos contentar.

Donde procederaõ todos estes bons successos? da paz origi-
nada da fonte do temor de Deos, *replens pacem. &c.* Quem vira a-
quella valerosa Matrona, a Santa Iudith, cõ animo varonil, co-
nter a mais heroica empreza, que coube em peito de mulher,
em seu tempo, atreueose cõ todo o poder de Nabuchdonosor,
e deuose a libertar o seu pouo, a pôr em paz sua patria, a me-
ter em fogida hũ exercito tao poderoso, a fazer frontaria a tão
valeroso capitão, a tanto combatente, a tantos soldados, tao va-
lerosos, & esforçados. Pois donde nascerão azas a hũa formiga?
quem em hum peito fraco, pusilanime, e couarde, criou tac-
icas, e pensamentos tao generosos? Sabeis quẽ? Disse o Spi-
rito Santo: *Erat, enim, haec, in omnibus famosissima. quia timebat Dominũ
deũ.* Era em tudo famosa, e estremada, & tudo lhe soccedia a
segundo o que elle desejava, muy conforme, & regulado, pella re-
pugnancia, que tinha a Deos, e a Deos conformemente. *Quia timebat Dominum*
quem teme a Deos, não ha empreza, que não acabe, aper-
to, de

Iudith. 8.
u. 8.

Sermão funeral, em as honras

Psal. 127
n. 4.

to, de que não faya, difficuldade, que não rompa, bom successo, que, ao temente a Deos, se não conliga, coula grande, em que temor de Deos, he não crie hūas viuas esperanças. E de que nos espantamos? *Ecce sic benedicetur homo, qui timet Dominū.* Ia todos que bem entendem da tãgrada Escrip̃tura, sabem, que por bezação em ella, se entende, a abundancia de todos os bens, pois dos estes, & todos os mais, de que não he possivel tratar, por o tempo muy limitado, alcança quẽ teme a Deos, como o nobom Rey temia. Sabio foy logo, & sabiamente governou, não se podia menos esperar, de quẽ, por respeito de sua humildademanlidão, & temor de Deos, tinha a Deos em sua alma, e cõgão, que o deuia governar. Assim disse o proprio Deos. *Super requiescem, nisi super humilem, mansuetum, quietum, & tremetem sermes meos?* O primeiro fructo, em particular, do temor de Deoteue o nosso Rey, *repleus pacem, &* com esta governou o tempo vinte, e tres annos, que o governo de Espanha, esteve à sua cõcomo o 4. luyz de Israel. *Iudicauit Israel viginti, & tribus annis.*

D. Aug.
lib. de ci-
uit. Dei.
cap. 11.
1074. 5.

Ecd. 41.
n. 3.

Mais, teue laudauel morte, que he o segundo fructo, & *fructum*, o qual he o fructo da saude spiritual, q̃ he a paz interior com que sua Magestade viuco, de que fez demõstração, tanto exterior, que mostrou, hūa laudauel morte, *replēs pacem, & luis fructum.* Nem podia menos ser, porque, como diz S. Agostinho, *Mala mors putāda non est, quam bona vita preceserit,* teue boa vida, aua de ter boa morte. Pregunto, não forão finaes euiddes desta laudauel morte, o conhecimento, que della teue? que verdade hūa boa morte alumia o entendimẽto; & por isso dize se o outro auisado, que cada hūa das letras da morte, tinha a estremada significação, & cada hūa dellas ferue para nosso intento. *Mors*, o *M.* significa *Medicina*, o, *O.* significa, *Oculorum*, *R. Remedium*, & o, *S.* *Sperantibus. Medicina oculorum, remedium rantibus.* E o mesmo Spirito Santo o disse, *Ecclesiast. 4. O mors num est iudicium tuam.* De modo, que hūa boa morte, aclara os olhos do entendimento, & os faz ficar muy alumiaados, *medica oculorum.* Tal foy a morte do nosso Rey. E conforme as relações que temos, sua Magestade conhecendo sua morte, como mal alumiaado em ella, a primeira couza de que tratou, com todas as veras, foy de sua saluação; & para isso escolheu pessoa particular, com quem desabafasse sua alma, & coração, que pode ser naquel

del Rey Phelippe II. de Portugal. 8

nessa hora, com mais viveza de entendimento, qual ser de-
penetrasse, como a de mais importacia, para a resolução, do
conuinha a sua total saluacao. Supposto isto, digo, que nos
grande lugar, & motiuo, para termos, estava o nosso Rey,
destinado, & que, cõ tantos suffragios, estava ja sua alma go-
do de Deos.

com mais aleuantado pensamento, quizermos confide-
que confissio a total perdição de Judas, acharemos, que
em ser ladrão, nem traidor, nem em vender a seu me-
comungar em peccado mortal. *Rei* em que esteue to-
em mal, & sua perdição total, q^{ue} he de sua parte, (não
de por hora na final impenitencia em que morreo) fa-
em que? em não ter boa elleição na hora da morte, na pes-
que lhe continha pera o encaminhar para sua saluacao,
que em verdade, elle teue apparencias de verdadeiro peni-
tente. E finalmente, parece que teue dor, & arrependimeto
das culpas, & assi o deu a entender naquella palavra, *peccavi*;
que teue satisfacao, não só do dinheiro, que leuara mal leua-
do vendera, o que não era seu, & sendo de preço, & valor
certo, o dera por preço tam limitado. *Triginta argenteis*, (disse
ambrosio diuinamente) *quomodo poterat verum eius pratum cõ-
mendari, cuius non potest meritum desiniri*. Que he, espantarse de que
Judas por preço, a quem o não tinha. E este dinheiro, logo
alutino, & juntamete a honra, e fama, que tinha, taõ falsamẽ-
tado, vendendo por falsario, & embaidor: sendo elle
penitente, & impossivel ser peccador. *Retulit triginta argenteos,*
peccavi, radens sanguinem iustum. Eu me desdigo, este homẽ,
he o que eu dizia, eu lhe aleuantey essas mentiras, e falsida-
des. Mais, confessou sua culpa com a boca, *peccavi*, alem do arre-
pendimento, q^{ue} mostrava de coração. De sorte, q^{ue} na apparencia
deixava ver, q^{ue} tinha cõtrição, confissão, & satisfacao, q^{ue} são as
partes de hum verdadeiro penitente. Pois, q^{ue} lhe faltou? que? o
principal, o saber yr buscar, quem o encaminhasse bem, que o
dele, & cõ quem desabafasse. E em resolução, quem, cõ des-
fiança, lhe dissesse, o q^{ue} lhe faltava, & o que mais lhe conuinha
para a total saluacao, & no acto de sua desesperacao, o animas-
se, ou fortasse, para que de todo se não perdesse, & em lugar
de Christo bom pay, & bom confessor, foise aos Iudeos.

Euthimio.

Mat. 26.
n. 4.

Amb. lib.
3. de Spi-
ritu san-
cto. c. 18.

Mat. 26.
n. 3.

Sermão funeral em as honras

Euthym.
 sup. hunc
 loc. Ma-
 th.
 Math. 26
 n. 4.

Amb. lib.
 2. de Paen.
 cap. 5.

2. Reg. 12
 n. 13.

D. I. co. Pa
 p. 1. ser. 1.
 de Passio-
 ne D. n. I. a
 p. 3.
 Luc. 23.
 n. 35.

An. h. Co-
 ment. sup.
 Ma. 2. qu
 D. H. o-
 ny. n. feri
 buntur.

Euthymio. *Peccatum agnouit, & penituit eum, ac confessus est, venit autem ab eo, qui dare potuit, non requisivit.* E se não vede vos o q̄ ell' lhe responderão; *Quid ad nos, tu videris.* Irmão buíca teu remedio, que não vens bem encaminhado, & a nós, que nos vai a tua perdição, ou salvação? busca, quem te encaminhe, tu vides foras tu mais esperto, & advertido, busca, quem te aconselhe tu tibi consule, que nós ja temos alcançado, o que pretendiamos. Santo Ambrosio estremadamête. *Arbitror, quod etiam Iudas potuit, tanta Dei miseratione, non excludi a venia, si penitentiam, non apud deos, sed apud Christum...* Quer, quer dizer, que se não perdera Iudas, se dissera diante de Christo, o, peccavi, que disse diante de Iudeos; & se não vede a differença, que vai do peccavi, de Iudeos, peccavi, de David peccavi, disse David, & peccavi, disse Iudas. David se respondeo, *Dominus transtulit, & a Iudas, tu videris, & ad nos,* porque David, disse, peccavi, diante de hum bõ conselheiro que era hum Propheta de Deos. E Iudas, diante dos Iudeos, e não máos conselheiros, que sò pretendião a morte de Christo, & depois de a alcançar, daua se lhe pouco, antes folgarião, e a perdição de Iudas, porque auia sido discipulo de Christo.

São Leão Papa, sobre aquellas palavras, que Christo Redemptor nosso disse na Cruz, a seu Eterno Padre, em que lhe pediu perdão, pelos que lhe fazião mal. *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt,* affirma, que tambem pediu perdão pera Iudas, que era hum, dos que lho fazião, & que lho tinha feito, tão grande como era vendelo, & entregalo. As palavras do Santo são estas. *Non enim Dominus frustra oravit, dicens, Pater dimitte illis, quid faciunt, quod remedium, nec te Iuda, transiret, si ad eam penitentiam confugeret, que te rediret ad Christum, non que instigaret ad laqueum.* Quer dizer, que se não perdera Iudas, se caminhará para Christo bem confessor, assi como caminhou pera os máos, que o desencaminharão. E isto vem a ser na conformidade dos q̄ tem por opinião, que Iudas se não enforcou, senão depois da morte de Christo Redemptor nosso. E em particular o disse o Author dos Commentarios, sobre S. Marcos, cujas palavras são as seguintes. *Alter latronum antecedit Petrum in paradysum, alter Iudam in infernum.* Ou lo que, se Iudas, na hora da morte de Christo, dissera a elle, peccavi, com todas as circumstancias, que pera hum verdadeiro penitente se requerem, sem falta, que, como outro bom ladro

del Rey Phelippe II. de Portugal. 9

hum,emento, se saluara. Heu quos quæsiuit medicos (diz hũ
de mo douco) quibus vuluus suum aperiret, non poterant charitatem
conferre, qui in Christum, condemnationis sententiam cõfirma-
Que medicos pera sua alma foy buscar? Iudeus, que lhe
per a lão finissima peçonha para o matar. Ne queras sacerdo-
tarum, summũ quare Pontificẽ Christũ, illi peccatum tuum satere,
peccati tradens sanguinem iustum, reseruaturn est hoc peccatum,
Pontifici Christo, non possum te absoluerẽ Iudeorum Pontifices, &c.
caso reseruado ao Summo Pontifice Christo, como o
absoluer, os q̃ não têm sua aucth. Hãde, como a id
Pontifices dos Iudeus, a quem eĩ. rrecorre? Vede logo, &
bem a importancia, da eleição, em toda a hora, & em
particular, na da morte, em cõfessor, que mais cõuenha, & me-
encaminhe, pera vossa saluação. O nosso venturoso
fuzido por Deos, conhescẽdo sua morte, tratou, do que
cominha, pera sua saluação, não reparando em respeito
que pera o contrario o podesse diuertir, resoluẽdo se em
de escolher, com hũa santa determinação, quem, a seu
melhor o encaminhasse, & assi teue fauda uel morte.
pacem, & salutis fructum. Bom gouerno na vida, & bõ suc-
na morte. Nem podia menos ser, porque, *timenti Dominum*
in extremis, & in die defunçionis sue, benedicetur. Quẽ a Deos
na vida, tudo lhe succede bem na morte. Gouernou bẽ
a vida. *Iudicauit Israel viginti, & tribus annis, & teue melhora-
morte, mortuusque est, ac sepultus in Samir.*
E pera que lhe não faltasse nada, pera ter boa morte, que se
ella esperar de hum Rey tão catholico, como poderoso, quis
orror frade professo do nosso Padre S. Francisco. E pera este
rticular, mãdou chamar, o nosso Reuerẽdissimo Padre Gẽral,
te estaua no conuento de Madrid, & com muita humildade,
pedio, desse a profissãõ dos Frades Terceiros, que elle fez
mesmo ponto, em suas mãos. E na verdade, que ainda que
muy precisa a obrigaçãõ de todo o vassallo, assi Ecclesiasti-
como secular, deste Monarcha tão Catholico, o sentir sua
orte, parece, que corre mais em especial, por conta dos que
rem este habito do nosso Seraphico Padre S. Francisco, por-
quẽs, sem falta, fãmos os que mais que todos perdẽmos, por
como dá testemunho, o nosso Reuerendissimo, em sua Pa-
tente,

Errata
supra 26
Mat. 19.
4. ubi 7.c.
2. Joel. 28.1

Idẽ, ibidẽ.

Ecc. 1.
n. 13.

Sermão funeral, em as honras

Generalis
frat. An.

tente, era em extremo afeiçãoado a este habito: & não reparava nas faltas, & necessidades de dinheiro, q̃ de ordinario apera a conseruação de seus Estados, & Monarchia, fazia tudo grossas eimollas aos Conuentos de nossa Ordem, & particular, pera ajuda de se conseruarem os Conuentos, que mos em Hierusalẽm, & em outros lugares, entre Mouros, Turcos, inimigos de nossa Santa Fe Catholica, & assi com a morte, perdemos Rey, perdemos pay, perdemos hum frade, hum irmão nosso, rezão temos logo, de mais em particular fentir. O glorioso Padre S. Bernardo, chorãdo a morte daquelle bendito Santo frade de nra Ordem, o glorioso São Gerardo dizia assi: *Plango, primum super mea ipsius plaga, atque huius iacturam. Plango, deinde, super pauperum necessitatibus, quorum Gerardus pater erat.* Choremos primeiramẽte, Padres meus, sobre nõs mesmos em particular, & sobre esta familia em commum, choramos sobre a falta do remedio de nossas necessidades, pois não morreo o pay de todas ellas; choremos a nõs, & não choremos a elle, que pois teue tanto temor de Deos, sem falta morreo com os fructos, que delle procedem, que são todas as mais virtudes, com que gouernou, *iudicauit*, & com estas entraria triumphante em a gloria.

Bern. plā-
gens mor-
te Gerar-
di Mona-
chi, & fra-
tris sui.

Ps. 23.
n. 7.

n. 8.

n. 9.

E ainda que delle se não relatem proezas, & maravilhas que, com a presença pessoal, nas guerras, & batalhas, assim como tambem do quarto Iuiz de Israel, com tudo, a ellas se dá mais respeito em o Ceo, & se abre com mais facilidade as portas delle. *Attolite portas Principes vestras, & cleuamini porta aerei, & introibit Rex gloria.* Diferão os Anjos, quando Christo se ptoor nõs, lóbio da terra ao Ceo, & quis entrar triumphante a gloria (ainda que outros entendão este passo da entrada de urar os Santos Padres do inferno, onde estauão, depois que se bou de espirar.) Abri essas portas, que vem pera entrar o Filho da gloria. Responderão os Anjos, que dentro estauão: *Quis est iste Rex gloriae?* foyle respondido: *Domini fortis, & potens, & in probo.* O que quer entrar, he hum Rey forte, & poderoso, em a guerra. Não differirão os Anjos muito a nõs, para abrir as portas do Ceo. Tornarão outra vez os Anjos a perguntar: *Attolite portas Principes vestras &c.* E os de dentro, tornarão outra vez a perguntar: *Quis est iste Rex gloriae?* Quando elles dize

del Rey Phelippe II. de Portugal. 10

ção, pera os obrigar a lhe abrir, responderão vltimamente:
omnis virtutum ipse est Rex gloria. O Rey, & Senhor das virtudes, este he o que quer entrar: e em ouindo isto, logo no mesmo instante lhe abrirão. Por maneira, que não repararão em Rey forte, e poderoso em batalhas, senão sò em ser dotado, e senhor de virtudes. *Dominus virtutum, ipse est Rex gloria.* Assim propria forte, em seu tanto, & no modo, que he sofruel, digo agora. Anjos do Ceo. *Attolite portas Principes vestras.* E se me contaes, quem he o que vem pera entrar, digo, que ainda, q̄ Rey poderoso em guerras, & em bat. *D.* que, com sua graça pessoal assistisse, que he em que vos menos reparo com tudo, *attolite*, porque o que vem pera entrar, he hum Rey, e dotado de muitas virtudes: hum Rey manso, & humilde, & piadoso, justo, & casto, fortalecido em esperanças em Deos, & inflamado em amor, e charidade; & assi teue paz na vida, & laudavel morte, e *salutis fructum.* E com hũa governou, *Iudicauit,* e outra acabou. *Mortuusque est, ac sepultus in Samir.*

Esta consolação temos todos, & aliuio neste sentimento, que nos tornamos sua Magestade filhos seus, successores verdadeiros, em seus Reynos, & Estados. O glorioso S. Agostinho, trata da felicidade dos pays, q̄ deixão bõs filhos, a q̄ venha a herança de suas casas, e morgados, e em q̄ fique viua a memoria de sua casa, em sua perpetua successão, diz assi: *Habuit filios, non est mortuus, filij seruiant, & augeant ea bona filijs suis, & illi filijs, & tertij filijs, &c.* He grande bem (diz o Santo) auer filhos successores, porque assi se vay de hũns, em outros, conseruando a geração, e em particular nos Reys. E com a vista dos filhos viuos, se tempera a magoa, & sentimento, do pay morto. Porque na verdade, assi he, & disto seruem os Infantes no Reyno, saõ como columnas da casa, as quaes, he verdade, que peção, & occupão, mas se peção, tambem sustentaõ, afermosaõ, & illustraõ. Peção, porque vos leuão o melhor Priorado, a mais rica Abbadia, & o mais pingue Arcebispado: mas com tudo, se peção, sustentaõ a casa, & dão fermosura ao edificio grande, de hũa dilatada Monarchia; & he muito mayor, o bem de sustentar, do que he, o inueniente, de occupar. Quando Absalão vio, que não tinha herdeiros, que ficassem por sua morte, & conseruassem a memoria

Nu. 10.

D. August
explicans
illa verba
simul insi
piens, &
stultus;
peribunt.
&c. supr.
Psal. 48.
11.9.

2. Reg. 18
nu. 18.

Sermão funeral, em as honras

Preu. 20.
nu. 8.

dissipat omne malum, intuitu suo. Porque o nosso Rey Philippeo, que ora vive, & reyna, parece, q̄ ainda nao reynar, que nao fez mais, que assentar se no throno, e cadear a de sua coroa, & Real Magestade, & com hum sò olhar, & cõ sò se assentar, *dissipauit omne malum, intuitu suo.* Logo afugentou tudo o que parecia a todos mal: & se não mao, ao menos, nao muito, porque logo proueo officios, & algũas Comedas vagas, em pessoas benemeritas, & de seruiços sabidos, logo mudou papel, & segundo o dito dos melhor entendidos, foy em logotes ralhados. Assim o fez o Propheta Rey, falando de si melindando o procedimento em seu gouerno. *Oculi mei ad fideles terra, &c. Accurrit mecum, ambulans in via immaculata. hic mihi ministrabat.* Vece

Psal. 100
nu. 6.

que el Rey nosso Senhor faz, os ministros, & vassallos, de mais particular seruiço, que escolhe, pera lhe andarem à obediencia, gente de mãos limpas, *ad fideles terra*, que tragão o olho ao Rey, isto na honra, reputação, & bom procedimento do Rey, para advertir: & não em a fazenda, com que, por respeito da priuanga, poderão enriquecer. *Nullus fidelior tibi ad consiliũ esse potest, qui non tua, sed te diligit,* disse o Padre Gregorio, que esta foy a politica, que logo na noite, que succedeo na Monarchia, fez a priuados, que se algum delles accitasse cousa algũa, por peçonha, que fosse, cahiria em sua desgraça; & se fosse de porte, e prouentaria o rigor de sua justiça. *Oculi mei ad fideles terra, &c. Accurrit mecum, ambulans in via immaculata, hic mihi ministrabat.* Gente de bom viuo

Greg. ex
reg. lib.
I. m. d. l.
9. cap. 33.

Bern. lib.
4. de consi
derat. ad
Eng. Pap.

que com seu procedimento, não escandalize, gente de sentimento fada, & menos apaixonada, q̄ não tyrannize. Assim o fazia Davi, & assim o começou logo a fazer o nosso Rey. E he o mesmo, que dizia S. Bernardo, escreuendo ao Papa Eugenio. *Viris probatis oportet deligi, non probandos.* Importa, diz o Santo, que os Reys escolhão homens aprouados, & não conuem, que andẽ a priuanga, e priuados, pera meter em sua priuanga, & em seu gouerno, por muitas vezes acharão em elles efeitos de sua inclinação, & natureza, muy encontrados ao que delles se esperaua, & por ventura perjudiciaes a sua quietação, & estado, a contra de sua valia, & priuanga, & por isso *probatos oportet deligi, & non probandos.*

E pera augmento de nossa consolação, em ficarmos pertencidos, que o nosso Rey continuará com este procedimento, o

deno

ou Deos, tiuêffemos dîffo hum pronoftico muy prouauel,
foy, hir diante delle, o diuiniffimo Sacramento do Altar,
o primeiro dia, que começou a governar. Pareceuos, que
a caso, encontrar o noffo Rey, o Santiffimo Sacramento, na
e mayor de Madrid, indo de S. Hieronymo, a visitar a Rai-
nofta Senhora, q̃ no insigne Conuento das Religiofas Def-
as eflaua? Não foy por certo, senão ordê pofitiua, da diuina
ndencia, de que foſſe ſeguindo aquelle diuino forol, que no
cípio do govêrno, & administração de ſua Monarchia, ſe
representaua. Quando os filhos de Ifra^l ſe amotinarão cõ-
aram, vêdo Moyſes abſente, o q^uo pedirão, foy, que lhes
e deoſes, que foſſem diante delles, & a quem podeſſem te-
vendoos hir diante de ſeus olhos. *Congregatus populus aduer-*
ſum dixit, fac nobis Deos, qui nos pracedant. Em pedirem deoſes
os, eſtrauão: porque ahí não ha deoſes, ſenão hum sò Deos,
eſcriteiro. E eſta foy a primeira mentira, & muy clara, q̃
omônio diſſe a noſſos primeiros Pays. *Eritis ſicut dij*, que ſe-
o como os deoſes, não auendo mais, que hum, em o que, ſe a
neira, cauſada do appetite, não fora muita, deuão elles re-
ar, não pouco. Mas ſe os Ifraelitas acertaraõ na petição, não
ntauão elles mal na circũſtancia della, em pedirẽ, que foſſe
eos diante. *Fac nobis Deos, qui nos pracedant*, porque iſto he o q̃
pre, em todas noſſas acções, deue de hir diante de noſſos o-
s: Deos diante em tudo, he o que ſobre tudo importa. Ah,
exemplo deu ſua Mageſtade, a toda a forte de gente, de tão
erſas nações do mundo, que em a Corte ſempre refide, & q̃
uito, neſte acto, fez a Deos noſſo Senhor, pois confundio he-
es, eſforçou catholicos, animou humildes, & humilhou tõ-
bos. Tal filho nos deuou el Rey noſſo Senhor, que Deos
n, quando morreo. Eſte he o fruito do temor de Deos, cõ que
orreio, & eſta he a morte, com que acabou. *Replens pacem & ju-*
ſticiam fructum, procedido do temor de Deos, que he a verd. deira
pedoria, cõ que governou toda Heſpanha os vinte, e tres annos
de ſeu Imperio. *Iudicauit Israel viginti, & tribus annis*, com a pẽ-
infaluel, de que tudo, por fim, ſe reſolue em morte, & ſe-
ultura. *Mortuusque eſt, ac ſepultus in Samir.* Encomêdem os a Deos
ma de hum, & roguemos lhe pella vida do outro *Domine ſal-*
ua ac Regem. Senhor, ſaluay o noſſo Rey morto, e conſeruay
o noſſo

Exod. 32.
nu. 1.

Gen. 3. 11.
5.

Eccleſ. 1.
nu. 22,
1. & 30.
u. 2.

Pſ. 119.
nu. 10.

Sermão funeral em as honras del Rey.

Psal. 71.
nu. 1.

Psal. 60.
nu. 7.

o nosso Rey viuo, instruoio com vossa diuina luz, pera que a pontualidade acerte em tudo, o tocante a seu gouerno. *Dominium tuum Regi da, & iustitiam tuam filio Regis.* Rey he, & filho Rey, veja-se pelos effectos, a melhoria na justiça, de que todos estauamos. *Iudicare populū tuū in iudicio.* Dai-lhe muitos dias de vida. *Dies super dies Regis adicies, &c.* Pera vos fazer muitos trabalhos, & a nós muitas merces. E damos a todos muito da vossa graça, pera que ajudados della, vamos, quando vós fordes teruido, ser companheiros, em a vossa eterna

gloria. *Ad quam nos perducere digneris, qui cum Patre, & Spiritu Sancto, viuis, & regnas, Deus, per infinita seculorum secula.*
Amen.

Laus Deo, & Virgini Matri.

